

CIDADANIA DIREITO E IGUALDADE- IMAGENS SOBRE GÊNERO, FEMININO E MASCULINO, REPRESENTADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

MOURAES, Rosilene Silva;

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia - DE- CCAE - UFPB

rosilene.mouraes@gmail.com

TEIXEIRA, Célia Regina;

Professora orientadora do Curso de Pedagogia - DE - CCAE - UFPB

cel.teix@terra.com.br

RESUMO

O conhecimento sobre ética e cidadania, direito e igualdade, é um dos pontos relevantes apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o objetivo de oferecer as crianças, através da educação, a capacidade de enfrentar o mundo contemporâneo como cidadão participativo, reflexivo e autônomo. Neste contexto a pesquisa se propôs a analisar os livros didáticos, neste caso, acerca da imagem do gênero feminino e masculino. O curso de Licenciatura em Pedagogia – CCAE – UFPB escolheu como temática os Temas Transversais, no componente curricular Seminário Temático em Educação – 2012.1. Tem como foco além dos referências teóricos de gênero a questão do livro didático. Por considerar que o livro didático é ferramenta importante no processo de aprendizagem, por refletir a maneira que a imagem de homens e mulheres é neles representada. O gênero feminino e masculino está ilustrado da mesma maneira? Está contribuindo para a desigualdade social ou para a construção da cidadania? Com estas indagações analisamos como os livros didáticos expõem essas questões importantes e presentes na vida cotidiana. Considerando como princípio que a questão do gênero feminino e masculino é um tema trabalhado, nas escolas e nos cursos de formação de professores, de maneira superficial. A pesquisa optada foi a bibliográfica com a leitura dos teóricos que abordam a temática e com a pesquisa nos livros didáticos. Assim, averiguar como o gênero está sendo abordado nos livros didáticos é objeto de pesquisa. Após a divisão dos textos selecionados para analisar tais questões, partimos para a reflexão em torno do que foi observado acerca do processo histórico em relação ao papel do gênero feminino e masculino perante a sociedade. Diante da investigação, pudemos observar que ainda são constantes as diferenças no mundo atual, que as ideias e os valores do homem são superiores aos da mulher. A pesquisa revelou também que os livros didáticos estão de certa forma, mantendo os padrões, as características de homem e mulher estabelecidos pela sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Gêneros; Livros Didáticos; Temas Transversais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu no grupo de trabalho (GT) no âmbito curricular denominado Seminário Temático em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na UFPB, *campus* IV, litoral norte, Mamanguape – PB, no ano de 2013, tendo como orientadora a Profa. Dra. Célia Regina Teixeira. O GT foi dividido em subgrupos com o objetivo de promover, através de leituras dos textos e livros, um debate a respeito da representação dos gêneros nos livros didáticos e socializar o assunto pouco discutido, ou seja, a importância deste tema “gênero”, Temas Transversais, na formação do sujeito. Esta pesquisa foi realizada com base em artigos, disponíveis na internet, além da análise do livro didático. A leitura dos textos, debates e a observação do livro aconteceram de forma coletiva entre os graduandos do primeiro e terceiro período do Curso de Pedagogia. Com essas ações verificamos que o gênero é construído socialmente e historicamente, isto é, é um processo cultural e as características previamente atribuídas aos homens e mulheres contribuem para a construção do gênero; é segundo PARAÍSO (2013) diferente de sexo, que é um fenômeno biológico, nascer fêmea ou macho é uma identidade biológica, mas tornar-se mulher ou homem é um processo cultural, é uma “construção social do sexo”. A escola é o meio para buscar essa formação do homem/mulher, contudo, o desenvolvimento do gênero depende das visões de mundo, da sociedade. Os livros didáticos e o currículo oficial trabalham de forma oculta as questões do gênero feminino e masculino, assunto esse que pede para ser problematizado e deixado de maneira clara tal conhecimento, nas instituições escolares e principalmente na formação de professores. Os livros didáticos nos manifestam os comportamentos de menina e de menino, a partir das vestimentas e das brincadeiras, do papel do homem e do papel da mulher no processo produtivo, por meio do trabalho e dos papéis atribuídos aos homens e as mulheres dentro do contexto social e cultural da nossa época.

IMAGENS SOBRE GÊNERO FEMININO E MASCULINO REPRESENTADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Ao longo do tempo vem sendo construído características ditas adequadas para homens e mulheres. Conforme LOURO (apud, 1992) “O processo de educação de homens e mulheres supõe, portanto uma construção social – e corporal – dos sujeitos. Implica a transmissão/aprendizagem de princípios, valores, conhecimentos, habilidades; supõem também a internalização de gestos, posturas, comportamentos, disposições “apropriadas” a

cada sexo”. Vai enfatizar (apud, 1993, p. 47) ainda que “Há diferentes construções de gênero numa mesma sociedade, que se fazem de acordo com os diferentes modelos, ideais, imagens que as diferentes classes, raças, religiões etc. têm sobre mulher e sobre homem”. Pode-se perceber que o livro didático influencia no desenvolvimento da identidade dos gêneros na maneira de como os papéis lhe são atribuídos. As mulheres sempre batalharam por seus direitos em um mundo onde a autoridade masculina foi construída, direitos esses que foram negados. Foi em vários movimentos feministas que as mulheres exigiram educação, instrução, igualdade, cidadania, além do direito político ao voto, permitindo assim o seu ingresso em espaços públicos. Estas lutas femininas foram marcadas por três grandes momentos importantes como, no fim do século XIX, onde houve reclamações por direitos democráticos sendo esses o direito do voto, divórcio, educação e trabalho; na década de 60 ficou marcada pela liberação sexual, onde elas eram marginalizadas e ridicularizadas quando se apresentavam em espaços públicos e desejavam que fossem ouvidas, e no fim dos anos 70 começou a luta de caráter sindical, esperavam ter igualdade de direitos, com a finalidade de participar de acontecimentos políticos. Havia a necessidade de se educar e instruir, pois era muito importante, porém sem deixar de ter em vista os papéis de esposas e mães. A natureza feminina, doçura e submissão não eram discutidas, mas aceitas, das mulheres esperavam que em vez de inteligência, tivessem alma, em vez de ideais, professassem a fé. Assim a educação era vista como disciplinadora de mulheres.

No caso dos livros didáticos é visível que a mulher ainda precisa trilhar um longo caminho de conquistas, pois não conquistou ainda a igualdade de direitos e uma visão diferente de antigamente, os livros estão seguindo os estereótipos arcaicos no que se refere ao comportamento de menina e de menino, discutida através do looks de cada um, desde as vestimentas, as cores, os acessórios e as estampas, até mesmo das brincadeiras e do trabalho.

Nas imagens de mulheres nos livros didáticos, existe a imagem de mães dedicadas e sensíveis e nas imagens masculinas de pais heróis e estáveis; enquanto o homem apresenta um caráter ativo e duro, a mulher é suave, doce e meiga. Nos livros analisados os gêneros são representados de varias maneiras, as atividades por meninos e meninas mostram primeiro a esperteza dos meninos, e depois as das meninas. As meninas usam as vestimentas cor de rosa, lilás ou amarelo, com estampas de coração e de florzinha, que simboliza a ideia de que a mulher é um ser delicado e frágil, dando a entender que são mais vaidosas e arrumadas, enquanto os meninos usam as vestimentas listadas e com animais, passando uma ideia de coragem e agressividade. Mas, encontramos algumas figuras de rapazes que aparecem com

cores de roupas consideradas para garotas, como a cor de rosa, e de meninas com vestimentas azuis, verde, dita adequada para meninos, com isto percebe-se o “início” da mudança do conceito dos papéis atribuídos aos gêneros masculino e feminino, encontrapartida, a representação de meninos é mais frequente que a de meninas. Eles são representados em situações diversas, diferente delas. São mais autônomos, têm mais iniciativa, além de serem mais aventureiros. No que diz respeito as brincadeiras e atividades infantis no livro didático, as meninas realizam atividades voltadas para as tarefas do lar, como por exemplo: cozinham, lavam, brincam de boneca, passam roupas, entre outras brincadeiras. O pensamento implícito nesta simbologia é que quando adultas, desenvolverão esse papel no lar. As brincadeiras realizadas pelos meninos são voltadas para as atividades esportivas, como jogar futebol, andar de bicicleta, brincar de carrinho e empinar pipa. Percebe-se que os meninos devem ser independentes e ao conhecer ambientes mais distantes do lar, quando crescerem poderão ir para rua em busca do sustento da família, onde implica ao homem a liberdade. Foi observado que as meninas são mais comportadas do que os meninos nos momentos de lazer, no qual as meninas brincam sentadas comportadamente e as ilustrações mostram que o menino está compenetrado em sua lição enquanto a menina está dispersa, com olhar distante e ainda não escreveu nada em seu caderno, imagens mostram os meninos realizando a atividade e as meninas anotando os dados, o que permite a interpretação de que as meninas estão “secretariando” os meninos, ou seja, em uma condição de inferioridade.

Quando a abordagem é profissão, os livros estudados caracterizam de forma muito clara, a distribuição de forma diferenciada às tarefas entre os sexos. Como já mostrado acima, aos homens cabe-lhes a responsabilidade de prover os recursos do lar e a mulher cabe a responsabilidade das atividades da casa. Tem aumentado a participação feminina no mercado de trabalho, porém, as desigualdades de gêneros permanecem, ou seja, mesmo que a mulher exerça a mesma função que a do homem, ela recebe remuneração inferior à dele. Segundo Schmidt citado por Cristiani Bereta da Silva (apud, 2001) “a partir do momento em que o trabalho feminino foi se reduzindo ao lar e que os homens se tornaram os chefes incontestáveis das famílias, as mulheres se tornaram quase propriedades dos maridos”, e Schmidt (apud, 2001) fala também que, enquanto escravizadas mentalmente, temendo a liberdade, muitas mulheres ainda aceitavam os velhos papéis.

De acordo com a pesquisa podemos dizer que possuem mais ilustrações de meninos do que de meninas. Ao representar os gêneros de forma distinta e desigual, os livros didáticos podem contribuir para a construção das desigualdades sociais. Muitas questões referentes aos

conteúdos do livro didático apontam para a necessidade de serem discutidos, possibilitando um novo olhar para questões que podem contribuir para a reflexão de como as mulheres, sua história e o seu amplo território ocorrem, como se movimentam e se organizam, podendo assim, ser transformado em saber histórico escolar.

A pesquisa realizada sobre como a diversidade sexual é mostrada nos livros de didáticos mostrou que, os livros silenciam uma questão que está pedindo para ser explicada e mostrada à sociedade, de uma forma específica para cada idade, no Programa Nacional do Livro Didático. O papel do PNLD é a promoção dos princípios democráticos fundamentais no processo educacional, especialmente em dimensões carregadas de discriminação e violação de direitos. Todavia, o que os livros didáticos têm produzido é o reforço da ordem heterossexual. Ainda que o livro didático esteja no ambiente escolar há algum tempo, ele não é um objeto cultural fácil de descrever. Cristiani fala que, de acordo com Circe Bittencourt (apud, 2004, p. 301) “essa dificuldade deve-se à própria complexidade da obra, caracterizada pela interferência de diferentes sujeitos em sua produção, circulação e consumo. Além, é claro, das funções bem diversificadas que pode assumir, dependendo das condições, lugar e tempo em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares”. No Brasil, o livro didático surge inicialmente para atender às necessidades de um sistema educacional que se organizava, onde entrou com recursos às traduções e importações. Mais uma vez Cristiani relata que, Circe Bittencourt fala que o livro didático era destinado exclusivamente ao professor, que precisava certificar o domínio de um conteúdo básico a ser transmitido aos alunos e garantir a ideologia desejada pelo sistema de ensino. Os livros didáticos passaram por importantes transformações. No decorrer do século XIX e início do século XX, o livro passaria a ser considerado como obra a ser utilizado abertamente por crianças e adolescentes, passando a ter o direito de posse sobre o mesmo. Os livros didáticos utilizados nas escolas trazem apropriações presentes de imagem que informam um “Mundo” ainda bastante masculino, de raça branca, adulto, cristão, heterossexual; de grupo que vivem em cidades, de sujeito que estão trabalhando, que são magros, sadios, entre outros padrões hegemônicos. Na maioria das publicações passadas as mulheres não passavam de citações: mães, esposas ou filhas de alguns ilustres personagens históricos.

A análise dos livros didáticos a partir do gênero pode e deve contribuir para que estes livros, ao incorporar mudanças, possibilitem também normativos, revisão de comportamento a discriminações para assim construir novas formas de pensamentos isentos de diferenciação sexista, o que levaria a práticas sociais compatíveis com a nova posição dos sexos no mundo

atual. A construção do saber vem com os livros didáticos e com o compromisso de todos os gêneros, já que entre diferenças e desigualdades, todos têm direitos iguais. Faz necessário, portanto, pensar e analisar como temas relacionados às mulheres, assim como os papéis sexuais vem sendo abordados e construídos como saberes históricos escolares nos livros didáticos. Os livros analisados podem contribuir para a orientação da identidade sexual das crianças, trazendo textos sociais, para o desenvolvimento da percepção do que é ser mulher e do que é ser homem. É necessário reforçar as ideias e valores que não destaquem a concepção de um mundo masculino superior ao feminino, havendo igualdades e oportunidades para ambos os sexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades propostas de leituras, debates e análises dos textos e dos livros didáticos pelos graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia - DE - CCAE - UFPB nos permitiu alegar que as discussões sobre a questão de Gênero estão nas imagens de maneira discriminatória em muitos casos analisados. Os Temas Transversais não são saberes selecionados pelos professores para trabalhar e discutir em sala de aula, e que muito favoreceriam maior sucesso em suas práticas pedagógicas, por ser temas do cotidiano dos educandos e que sua ausência se torna um divisor de águas. Diante disso, torna-se evidente que o conhecimento acerca dos gêneros e suas particularidades possibilitaria uma perspectiva diferente quanto aos papéis que o homem e a mulher apresentam na sociedade. A falta de informação, principalmente dos alunos, provoca uma concepção errônea em relação ao comportamento que cada gênero deve seguir, estigmatizando modelos apontados como ideais.

Contudo, os discentes e educadores precisam refletir e criticar sobre as formas que as imagens do gênero feminino e masculino estão destacadas nos livros didáticos para assim, incorporar mudanças que ultrapasse qualquer discriminação. Enquanto mulheres e homens forem abordados sob a lógica da dominação machista como sendo a única possível para explicar o mundo em que vivemos, estaremos presos a livros e ensinamentos sem expectativa de transformações sociais e de domínio, sejam de classe, de raça ou de gênero. De modo geral, devemos pensar como iremos agir em nossa prática docente para desconstruir essas atribuições frente aos gêneros, não podemos continuar alimentando a desigualdade entre o gênero feminino e masculino, ambos são dotados de direitos e de deveres. A pesquisa nos possibilitou um conhecimento bastante significativo, principalmente quando nós como futuros

educadores não podemos sozinhos mudar esta situação de diferenças, mas podemos com nossos trabalhos e atuações futuras contribuir para isso. É fundamental a criticidade e a escolha dos temas, oferecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a serem abordados na sala de aula. Portanto, o tema Cidadania, direito e igualdade – imagens sobre gênero feminino e masculino representadas nos livros didáticos – fio condutor desta pesquisa – serviu para nos tornarmos conscientes de como estávamos agindo e como iremos nos posicionar eticamente de hoje em diante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Gênero na Formação Docente: campo de silêncio no currículo.** Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/actions.actionsEdicoes.BuscaUnica.do?codigo=226&tp_caderno=0. Acessado em 17 de março de 2013, às 22hs: 03 mim.

ALMEIDA, Jane Soares de. **As Lutas Femininas por Educação, Igualdade e Cidadania.** Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/152/151>. Acessado em 17 de março 2013, às 22hs: 11mim.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Pedagogias Visuais do Feminino: arte, imagens e docência.** Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.curriculosemfronteiras.org%2Fvol8iss2articles%2Floponte.pdf&ei=C2xGUfy3A9Ot0AGVvIHIBQ&usg=AFQjCNHc4t-Yq8gbrljJyuqXtoZy1-DGDw&sig2=cvifP_Yif4p6c-3yUzod9w&bvm=bv.43828540,d.eWU. Acessado em 17 de março de 2013, às 22hs: 26mim.

MERTINS, Eliecília de Fátima; HOFFMANN, Zara. **Os Papéis de Gênero nos Livros Didáticos de Ciências.** Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.portal.fae.ufmg.br%2Fseer%2Findex.php%2Fensaio%2Farticle%2FviewFile%2F124%2F174&ei=u21GUZ3sMcbZ0wGr14D4CQ&usg=AFQjCNEuGky>

[1RCnwewY9U1FL7R9-1dK0Zw&sig2=HsKF2xm2yYA5auxxIQhOCg](#). Acessado em 17 de março de 2013, às 22hs: 33mim.

CASAGRANDE, Lindamir Salet; CARVALHO, Marília Gomes. **Educando as Novas Gerações:** Representações de Gênero nos Livros Didáticos de Matemática. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anped.org.br%2Ffreunioes%2F29ra%2Ftrabalhos%2Ftrabalho%2Fgt23-2066--int.pdf&ei=cW9GUb3fFObx0wGnuoCwCA&usg=AFQjCNFixHoSs2arNOiMVfRvuG96K5J91g&sig2=52GqdfKyM_gIYLZc39a9Jg. Acessado em 17 de março de 2013, às 22hs: 42mim.

SILVA, Cristiani Bereta da. **O Saber Histórico Escolar Sobre as Mulheres e Relações de Gênero nos Livros Didáticos de História.** Disponível em: www.neguem.ufu.br/caderno%20femin%202008_1.html. Acessado em 17 de março de 2013, às 22hs: 50mim.

RIOS, Roger Raupp; SANTOS, Wederson Rufino dos. **Diversidade Sexual, Educação e Sociedade:** reflexões a partir do programa nacional do livro didático. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519549X2008000200010&script=sci_arttext. Acessado em 17 de março de 2013, às 23hs: 03mim.

CIPRIANO, Lucia Helena Ribeiro; WANDRESEN, Maria Otilia Leite. Coleção Linhas e Entrelinhas – língua portuguesa. 5º ano – 3. ed. Curitiba: Positivo, 2008.